

[Visualizar no navegador](#)



novembro 2024

Entrevistas do mês

Na edição de novembro da newsletter, Licínio Soares, Renata Meireles e Paula Guimarães, profissionais de saúde da Unidade de Cirurgia Ambulatória (UCA) da Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa (ULSTS), esclareceram mais sobre a VII Reunião de UCAs e do I Congresso da UCA da ULSTS, que irá decorrer nos dias 29 e 30 de novembro, em Penafiel.



29 E 30 DE NOVEMBRO DE 2024
PENAFIEL PARK HOTEL

VII REUNIÃO DE UCAS & I CONGRESSO DA UCA ULS TÂMEGA E SOUSA

DIVENTOS



MAIS INFORMAÇÕES EM:
APCA.COM.PT

ADRIANA SOUSA ADRIANA.SOUSA@DIVENTOS.COM



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE
TÂMEGA E SOUSA

Licínio Soares

O que motivou a realização conjunta da VII Reunião de UCAs e do I Congresso da UCA da ULS Tâmega e Sousa?

Licínio Soares (LS): Inicialmente, surgiu a ideia de realizar um Congresso da Cirurgia do Ambulatório da nossa ULS. Após o contacto com a APCA, juntou-se também a vontade de retomar a Reunião das UCAs, interrompida com a Covid-19.

Quais serão os principais temas em destaque no evento?

LS: Qualidade, segurança, inovação e humanização.

De que forma o congresso vai abordar as novas tendências tecnológicas na Cirurgia Ambulatória?

LS: A tecnologia evolui muito rapidamente. Algumas unidades estão mais avançadas que outras, a troca de experiências é uma das formas de mostrar o que de mais avançado se pratica.

Na sua opinião, quais são os maiores desafios que as UCAs enfrentam atualmente?

LS: Os desafios são gerais, não são específicos das UCAs: literacia em saúde, condições socioeconómicas da população e financiamento dos serviços.

Que medidas acredita que podem ser adotadas para melhorar o desempenho e a eficácia das UCAs?

LS: Melhoria na avaliação prévia dos doentes.

Que impacto espera que o congresso tenha no desenvolvimento das UCAs em Portugal?

LS: Fruto da troca de experiências, haverá profissionais que sairão com vontade de adotar novas práticas, novos procedimentos, aumentando assim a percentagem dos procedimentos realizados em ambulatório.

Quais são as suas expectativas em relação à adesão dos profissionais de saúde ao evento?

LS: São boas atendendo que é uma reunião de âmbito nacional, e que abrange várias especialidades, mas o número não é o mais importante.

Que mensagem gostaria de deixar aos profissionais de saúde que vão participar na iniciativa?

LS: Vamos partilhar experiências, mostrar e aprender uns com os outros.

Renata Meireles

O que motivou a realização conjunta da VII Reunião de UCAs e do I Congresso da UCA da ULS Tâmega e Sousa?

Renata Meireles (RM): A realização conjunta da VII Reunião de UCAs e do I Congresso da UCA da ULS Tâmega e Sousa foi motivada pelo desejo de integrar esforços e fortalecer a partilha de conhecimento entre profissionais e instituições que atuam nas UCAs.

Quais serão os principais temas em destaque no evento?

RM: Os principais temas em destaque no evento centram-se na inovação, segurança, qualidade e humanização na Cirurgia Ambulatória.

De que forma o congresso vai abordar as novas tendências tecnológicas na Cirurgia Ambulatória?

RM: No congresso abordaremos as novas tendências tecnológicas através de palestras e *workshops* práticos e interativos. Serão discutidos temas como a importância da cirurgia robótica no futuro da assistência cirúrgica, os avanços da cirurgia bariátrica em contexto de ambulatório, a Inteligência Artificial como instrumento de enfermagem na Cirurgia Ambulatória, entre outros.

Estas temáticas permitem não apenas atualizar os profissionais de saúde sobre as últimas tecnologias, como também promover um espaço para troca de experiências e melhores práticas, visando a melhoria na qualidade no atendimento e na segurança do utente cirúrgico.

Na sua opinião, quais são os maiores desafios que as UCAs enfrentam atualmente?

RM: Na minha opinião, os maiores desafios que as UCAs enfrentam atualmente prendem-se com o aumento da produção cirúrgica, défice de recursos humanos e materiais e, por outro lado, aumento da diferenciação cirúrgica e formação contínua da equipa.

Que medidas acredita que podem ser adotadas para melhorar o desempenho e a eficácia das UCAS?

RM: Para melhorar o desempenho e eficácia das UCAS, acredito que seja fundamental a adoção de medidas estratégicas e operacionais, nomeadamente, melhorar o agendamento cirúrgico e a consulta pré-operatória, investir na formação das equipas e na tecnologia avançada.

Acredito que as combinações destas medidas permitam, não só, aumentar a eficiência das UCAs, como também melhorar os desfechos cirúrgicos e a satisfação dos utentes, contribuindo para a contínua melhoria da qualidade e segurança dos cuidados.

Que impacto espera que o congresso tenha no desenvolvimento das UCAs em Portugal?

RM: Espero que o congresso tenha um impacto significativo no desenvolvimento das UCAs em Portugal, ao promover a troca de conhecimento e boas práticas entre profissionais de saúde, gestores e especialistas.

É uma oportunidade única para discutir os avanços tecnológicos, novas técnicas cirúrgicas e modelos de gestão mais eficientes, que podem ser aplicados diretamente nas unidades de ambulatório a nível do país.

Neste sentido, espero que este evento científico atue como um motor de inovação e aperfeiçoamento para as UCAs em Portugal, com impactos duradouros na qualidade do atendimento, na eficiência dos serviços e na satisfação dos utentes.

Quais são as suas expectativas em relação à adesão dos profissionais de saúde ao evento?

RM: As minhas expectativas em relação à adesão dos profissionais de saúde são bastante positivas, uma vez que o congresso promete ser uma excelente oportunidade para atualizar conhecimentos, trocar experiências e conhecer as melhores práticas que podem ser implementadas nas UCAs.

Que mensagem gostaria de deixar aos profissionais de saúde que vão participar na iniciativa?

RM: A minha mensagem é que aproveitem ao máximo este momento de troca de ideias e experiências, e que saiam deste congresso não apenas com novos conhecimentos, mas também com inspiração para implementar mudanças que possam transformar a realidade do serviço de cada um. O impacto de cada ação adotada aqui pode melhorar diretamente a qualidade dos serviços prestados aos nossos utentes e fortalecer o papel das UCAs no sistema de saúde.

Paula Guimarães

O que motivou a realização conjunta da VII Reunião de UCAs e do I Congresso da UCA da ULS Tâmega e Sousa?

Paula Guimarães (PG): A proposta de um congresso da UCA da ULSTS à APCA e a prática da APCA em realizar as reuniões nas diferentes unidades hospitalares do País.

Quais serão os principais temas em destaque no evento?

PG: Humanização, qualidade, segurança e inovação.

De que forma o congresso vai abordar as novas tendências tecnológicas na Cirurgia Ambulatória?

PG: Convidando preletores que nos vão falar da sua experiências em cirurgias inovadoras utilizando novas tecnologias na Cirurgia Ambulatória.

Na sua opinião, quais são os maiores desafios que as UCAs enfrentam atualmente?

PG: Penso que existem dois grandes desafios:

- a) Melhor sinalização dos utentes segundo critérios de ambulatorização reconhecidos universalmente;
- b) Necessidades estruturais das UCAs para dar resposta ao grande aumento das cirurgias em ambulatório e de maior complexidade cirúrgica.

Que medidas acredita que podem ser adotadas para melhorar o desempenho e a eficácia das UCAS?

PG: Alargamento a cirurgias mais diferenciadoras e tecnologicamente mais avançadas com equipas dedicadas.

Que impacto espera que o congresso tenha no desenvolvimento das UCAs em Portugal?

PG: O congresso é sempre um espaço reservado a partilha de experiências de cada UCA, fomentando o conhecimento das atividades realizadas, provocando sempre um olhar atento de uma realidade em detrimento à outra.

Quais são as suas expectativas em relação à adesão dos profissionais de saúde ao evento?

PG: Tenho a expectativa de uma grande adesão por parte dos profissionais, uma vez que o programa é abrangente, com qualidade científica e com grandes oradores.

Que mensagem gostaria de deixar aos profissionais de saúde que vão participar na iniciativa?

PG: Gostaria de deixar a mensagem para que aproveitem o congresso para discutir e atualizar as linhas orientadoras para a Cirurgia Ambulatória e que cada um possa levar para o seu local de trabalho boas práticas para os utentes e família nas áreas da humanização, inovação, qualidade e segurança.

Siga as nossas notícias nas redes sociais e no nosso website!



You received this email because you are registered with APCA - Associação Portuguesa de Cirurgia Ambulatória
[Unsubscribe here](#)

